

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

ADRIANO DA ROCHA MOREIRA
HENRIQUE SIDNEI DA SILVA

**IMPACTO DO ENSINAMENTO DOS SABERES E
VALORES DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

RECIFE/2023

ADRIANO DA ROCHA MOREIRA
HENRIQUE SIDNEI DA SILVA

**IMPACTO DO ENSINAMENTO DOS SABERES E
VALORES DA CAPOEIRA NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em
licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M835i Moreira, Adriano da Rocha.
 Impacto do ensinamento dos saberes e valores da capoeira no ensino
fundamental / Adriano da Rocha Moreira; Henrique Sidnei da Silva. -
Recife: O Autor, 2023.
 16 p.

 Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2023.

 Inclui Referências.

 1. Capoeira. 2. Ensino fundamental. 3. Saberes e valores. I. Silva,
Henrique Sidnei da. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III.
Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares que de alguma maneira nos fizeram chegar até aqui, nesse momento tão importante de nossas vidas.

“Disciplina é igual a liberdade.”

(Jocko willink)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 ORIGEM E HISTÒRIA DA CAPOEIRA.....	09
2.2 A CAPOEIRA COMO OBJETO DE ENSINO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6 REFERÊNCIAS.....	21

IMPACTO DO ENSINAMENTO DOS SABERES E VALORES DA CAPOEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriano da Rocha Moreira
Henrique Sidnei da Silva

Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: Com o decorrer do tempo a capoeira ainda é vista com maus olhos diante da sociedade, e muitas vezes é esquecida de ser passada como conteúdo de muito valor. A prática da capoeira além de ensinar disciplina irá promover múltiplos benefícios a saúde da criança favorecendo o desenvolvimento físico, Cognitivo e sociocultural do aluno, o presente estudo analisou o desenvolvimento das crianças utilizando a capoeira nas aulas de educação física para crianças do fundamental onde um dos objetivos foi defender a integridade, auxiliar no desenvolvimento da autonomia, gerando assim destreza, inclusão social, habilidades e conhecimento corporal. A capoeira não deve ser considerada apenas como uma luta, ou uma dança, nem simplesmente uma manifestação cultural de um povo, ela deve ser considerada uma atividade de múltiplas faces e formas que a possibilita atingir os mais variados públicos nas mais variadas posições sociais. Quando partimos para uma perspectiva emancipadora a capoeira se apresenta de forma bastante clara, mesmo nos dias atuais não sendo vista com bons olhos por uma grande parcela da sociedade, muitas vezes devido a supressão de informação nos anos iniciais de ensino, isso também se dá devido a própria história e como ela foi atacada e criminalizada por anos, mas com o auxílio de novas políticas de ensino essa criminalização vem se distanciando da sua história e a verdade cada vez mais vem preenchendo esses espaços. Os métodos utilizados incluíram pesquisa bibliográfica e artigos científicos. Portanto, pretendeu-se mostrar que a capoeira pode ser utilizada como conteúdo didático no desenvolvimento das crianças dentro da escola de forma alegre e divertida.

Palavras-chave: Capoeira 1. Ensino fundamental 2. Saberes e Valores 3

1 INTRODUÇÃO

A origem da capoeira deu-se pelos escravos através de uma resistência, foi inventada pela ânsia de liberdade e vontade de ser livre, ela nasceu no Brasil no século XVI e até então não se sabe quem foi o criador apenas que foi um homem negro. A Capoeira é considerada afro-brasileira pois além de ser praticada por angolanos e africanos seus costumes e culturas também foram aplicados como danças, rituais e mandingas (CAMPOS, 2001).

¹ Doutor em Educação pela UFPE; Mestre em Educação pela UFPE; Prof. do Dep. Educação Física da UNIBRA.
E-mail: edilson.santos@grupounibra.com

No Brasil colônia, os negros foram trazidos do continente africano contra sua vontade para trabalharem nos Canaviais trazendo lucro a coroa Portuguesa e assim permanecendo por mais de 300 anos, a mão escrava era o que movia toda a economia. A capoeira era considerada uma dança para os olhos do povo, mas na verdade era uma preparação para fuga e defesa a prática também era uma forma de diversão e entretenimento entre os escravos contudo assim que os feitores descobriram que a capoeira não se tratava apenas de uma dança, proibiram, era de conhecimento que os negros utilizariam contra os mesmos, analisando que a prática era violenta e perigosa, os negros que conseguiam fugir do trabalho escravo se refugiavam nos quilombos também conhecido como mocambo (aldeia). Os escravos fugiam pois os trabalhos que lhes submetiam eram de um nível extremo e para que pudessem sobreviver aos castigos físicos acabavam fugindo para as matas em busca do refúgio (quilombo), daí originou-se o nome capoeira (CELSO, LEONARDO, 2018).

A capoeira mostrou ser um conteúdo de extrema importante no âmbito escolar, ajudando o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e histórico social da criança, proporcionando alterações nos campos da coordenação motora, agilidade, força, equilíbrio, e promovendo uma contextualização da capoeira no ensino dos valores ensinando histórico, social e cultural no dia a dia das crianças (FLAVIA, 2021).

Após constatados tais benefícios o autor Elias, (2022), se questionou por que nunca teria aplicado os ensinamentos da capoeira nas aulas de educação física, e passou aplicar no conteúdo de lutas Brasileiras, embasado pelo documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao que representa as diretrizes da área da Educação Física:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

Vale ressaltar a importância da inserção da capoeira na escola, reforçando a luta quanto a discriminação e preconceitos quanto a luta, dança e religião de matriz africana fazendo da escola um ponto de resistência (Elias, 2022).

Contudo, o objetivo desse artigo foi provocar a indagação sobre os benefícios da disseminação dos valores e costumes da capoeira no desenvolvimento das crianças do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Origem e história da capoeira

Segundo (Rego,1968) em seu livro Capoeira angola, é difícil afirmar a origem da capoeira no Brasil, visto que o Ministro da Fazenda, o Conselheiro Ruy Barbosa, através da resolução de 15 de novembro de 1890 mandou queimar todos os documentos que fizessem referência a escravidão negra no país. Por este motivo, não há documentos que comprovem a origem da capoeira.

De acordo com Campos (2001), também conhecido como Mestre Xaréu, há unanimidade no ponto de vista dos historiadores, no que concerne à hipótese de os primeiros escravos terem vindo de Angola, bem como a capoeira ter surgido no Brasil, tendo em vista que houve vários pesquisadores na África e não encontraram evidências, que reforçassem a hipótese de que a capoeira teria sido criada em Continente Africano.

Campos em seu livro “capoeira na escola” afirma que:

Ainda para reforçar esta hipótese do aparecimento da Capoeira no Brasil, não existem nomes de golpes nem de toques em língua africana, como por exemplo no Candomblé. Uma indagação que pode ser feita é a seguinte: por que os africanos não preservaram a linguagem da capoeira como fizeram com tantas outras manifestações vindas com eles da África? Tudo nos leva a crer que a Capoeira se trate realmente de uma manifestação regional da Bahia. (CAMPOS, 2001, p19)

Para Raquel, Coutinho, (2002), a capoeira no Brasil está diretamente relacionada com a chegada dos negros escravizados oriundos da África, mas não se pode saber com precisão qual a sua verdadeira origem, visto que documentações históricas foram destruídas por ordem do senhor Ministro Ruy Barbosa. Assim, tais informações sobre a capoeira acabaram sendo transmitidas de geração em geração de forma verbal.

A capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira que combina dança, acrobacia, música e espiritualidade. Criada pelos negros por volta da segunda metade

do século XVI ela foi desenvolvida como forma de defesa, pois anexado a essa, mais bela arte afro-brasileira encontra-se, anos de opressão, punições e desvalorização da vida. Acompanhado a sua musicalidade e representatividade ela é executada com acompanhamento de canto coral de chamada com resposta instrumental percussiva, o que contribui para seu estilo único e vibrante quando manifestado (MELO, 2002).

No Brasil, atualmente são incontáveis a quantidade de mestres e academias que praticam capoeira, mas na história houve dois grandes mestres de grande destaque: Mestre Pastinha, disseminador da capoeira Angola e Mestre Bimba da capoeira Regional.

Vicente Ferreira Pastinha, conhecido popularmente como Mestre Pastinha, nasceu em 5 de abril de 1889 em Salvador e iniciou sua história na capoeira aos dez anos de idade, por meio do mestre Benedito, natural de Angola. (ARAUJO, 2004).

De acordo com o Mestre Pastinha, esta era a definição de capoeira:

Era uma forma de luta, apresentando características próprias que conserva até os nossos dias. É meio de defesa e ataque, possuindo grandes recursos, graças a força muscular, flexibilidade de articulações e extraordinária rapidez de movimentos que a sua prática proporciona. (PASTINHA, 1988, 20)

Para o Mestre Pastinha (1988), sem sombra de dúvida a capoeira e suas raízes e de origem dos povos africanos escravizados. Esta arte marcial foi alimentada pelo desejo ardente desses povos escravizados de preservar sua cultura e resistir à opressão sofrida por seus senhores.

Mestre Pastinha (1988, p.22), em sua obra Capoeira Angola afirma que:

“Os negros africanos, no Brasil colônia, eram escravos e nessa condição tão desumana não lhes era permitido o uso de qualquer arma ou prática de meios de defesa pessoal que viessem pôr em risco a segurança de seus senhores.”

Manoel dos Reis Machado, conhecido popularmente como Mestre Bimba, nasceu em 23 de novembro de 1900 também em Salvador Bahia. Deu início a prática da capoeira quando tinha doze anos de idade, por meio do seu mestre Nozinho Beto, o Bentinho, Ele foi intitulado mestre de capoeira através do reconhecimento popular e o respeito adquirido pela sociedade daquela época. Devido a sua notável dedicação à prática da capoeira e a sua resistência a opressão, onde manifestações culturais negras eram praticamente oprimidas e marginalizada pelas autarquias, e que foi incluída no código penal brasileiro como crime de vadiagem com pena de prisão. (CAMPOS, 2001).

Com o passar dos anos Mestre Bimba criou a capoeira regional, também conhecida popularmente como “Luta Regional Baiana”. Por meio de seus

conhecimentos da capoeira angola e do batuque, “uma luta considerada violenta” que fora ensinada pelo seu pai, Luiz Cândido Machado, batuqueiro bastante famoso naquela época. Para mestre Bimba, a capoeira estava sendo descaracterizada, perdendo sua essência de luta, pela qual foi criada. Golpes estilizados e expressões corporais passaram a ser mais utilizados nas rodas de apresentações, ao invés de golpes muitas vezes considerados mortais. Assim, o objetivo era de atrair a atenção dos seus espectadores que ali estavam presentes.

Mesmo sem ter a prática ou a técnica da escrita, lançou uma nova abordagem educacional da prática da capoeira, que passara a ser regional, organizando conteúdos, horários de treinos e administrou novas abordagens pedagógicas perante a sociedade. O resultado foi o reconhecimento a sua luta para levar a cultura do povo negro e a não marginalização para as mais variadas classes sociais. Como um excelente jogador soube aproveitar os vários momentos midiáticos para enaltecer e difundir a prática da capoeira regional nos anos seguintes. (Capiche, Martins, 2018)

2.2. A capoeira como objeto de ensino nas aulas de Educação Física Escolar

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é responsável por dar direcionamento para estruturação do modelo de conteúdo das disciplinas a serem abordadas por cada escola vigente no Brasil abrangendo os anos iniciais do (1º ao 5º ano), anos finais (6º ao 9º ano), e ensino médio como possibilidade de uma coesão dos conhecimentos ensinados no território nacional, mas sempre respeitando a pluralidade do país (Brasil, 2018).

A capoeira nas aulas da educação física seguindo as diretrizes da BNCC, entraria nas unidades temáticas de brincadeira e jogos do (1º ao 5º ano), em Dança no (3º a 5º ano), Lutas também no (3º a 5º ano), no 6º e 7º ano nos conteúdo de luta, uma observação ela poderia ser utilizada como conteúdo usando da criatividade do professor nas aulas de jogos eletrônicos introduzindo modo história sobre a capoeira, um aplicativo de perguntas e respostas isso no 6º e 7º ano, nesse mesmo período nas aulas de ginásticas pelos seus movimentos acrobáticos, rítmicos e sua cultura resiliente.

De acordo com o documento BNCC, (2018), determinando as dimensões de conhecimento a serem trabalhados como experimentação, uso e apropriação, fruição,

reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão, e protagonismo comunitário.

O autor Campos, (2001), relaciona muito bem cada tópico citado acima com os aspectos da capoeira, por exemplo na experimentação, ele dá a oportunidade de os alunos conhecerem a história da capoeira, contato físico com as vestimentas a história por trás das músicas dos golpes e experimentá-los na prática com todo cuidado para que a experiência seja adquirida de forma positiva. No tópico uso e apropriação e fruição, os alunos passando pela experiência podem praticar a capoeira como lazer de forma não formal com rodas espontâneas em parques, lagoas, praias levando os conhecimentos adquiridos para sua vida, no ponto de reflexão da ação ele relaciona com o conceito da capoeira educação onde é apresentado elementos para formação integral do aluno desde as áreas do desenvolvimento físico perpassando a formação do caráter, personalidade, autoconhecimento e uma análise crítica dos seus limites e qualidades.

Na área de construção de valores entra a parte filosófica da capoeira onde ela é encarada como um símbolo um mantra de vida, mas o professor deve ensinar os aspectos de forma global o aluno que tem que se identificar com a prática, em análise, entraria a parte esportiva com os saberes técnicos táticos e treinamento físico trabalhando as qualidades de destreza, agilidade, cooperação, coordenação, flexibilidade, velocidade, percepção de espaço, equilíbrio... no campo da compreensão foi trabalhado aspectos históricos da capoeira sobre sua essência, fatos sobre locais onde ela foi praticada e onde ela pode ser praticada, em protagonismo comunitário ela pode ser usada como ferramenta de socialização no meio em que os alunos vivem e podendo ser usada para conscientização da prática corporal pela comunidade e seu direitos como cidadãos.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais

ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca da temática abordada foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas SCIELO, PUBMED, SBV, Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Capoeira, Ensino fundamental, Saberes e Valores, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

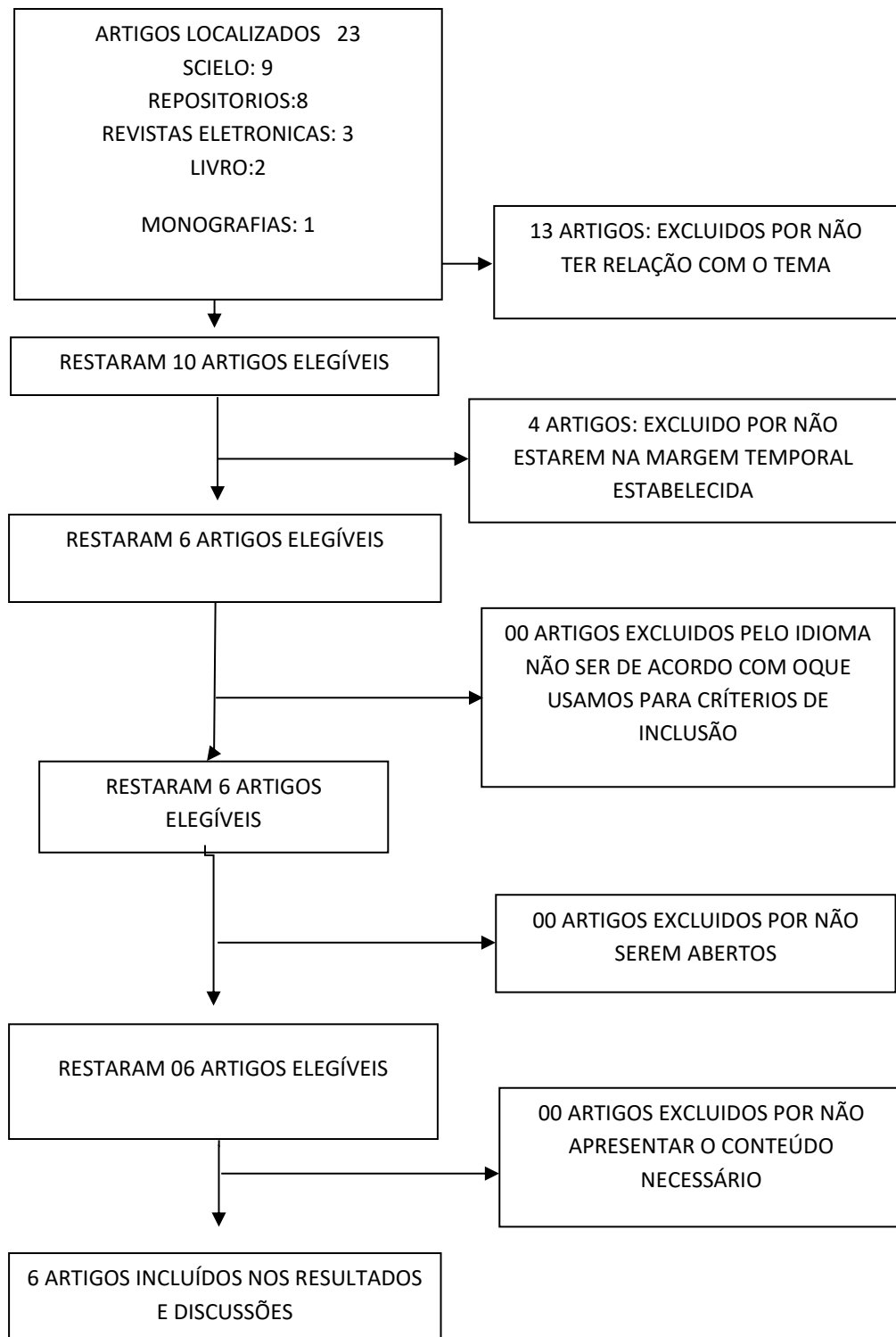
Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2004 a 2023; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais; 5) revistas eletrônicas; 6) livros.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram artigos que não tiveram relação direta com o tema pesquisado.: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram consultados vinte e três artigos, dos quais, treze artigos foram excluídos por não alcançarem o objetivo proposto pelo trabalho. quatro artigos excluídos por não estar dentro do recorte temporal, zero por não estarem entre os idiomas propostos no critério de inclusão, zero por não serem abertos, zero excluídos por não apresentar o conteúdo necessário. Seis que colaboram diretamente para a construção do tema apresentado e assim chegar aos resultados alcançados.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



O presente artigo construído, teve como objetivo exaltar algumas das várias possibilidades de utilização do conteúdo da capoeira no âmbito escolar através de pesquisas bibliográficas e artigos científicos já produzidos com o passar dos anos desde sua proclamação, até seus dias atuais para crianças do ensino fundamental.

Entretanto para construção deste artigo utilizamos apenas uma pequena parte desse imponente conteúdo e alguns dos seus benefícios que podem ser utilizadas como metodologia de ensino através das aulas de educação física escolar para o ensino fundamental por meio dos autores e seus artigos descritos no quadro abaixo.

Perante a magnitude da natureza cultural e histórica da capoeira, para a construção desse artigo nos limitamos apenas alguns artigos que trouxessem informações que nos ajudassem a nortear e assim fazer chegar em nosso propósito, que é demonstrar alguns dos impactos causados no ensinamento dos saberes e valores da capoeira para ensino fundamental no âmbito escolar.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
BARROS, 2015.	A fim de verificar a alteração da inteligência dos alunos do ensino médio, durante as aulas de Educação Física Escolar, em instituições privadas de ensino	Experimental.	29 alunos do ensino médio, sendo que apenas 06, se comprometeram a entregar o termo de livre consentimento.	Os indivíduos participaram de 08 aulas, onde após a primeira, quarta e a oitava aula era aplicado um questionário fechado, onde eles apontam em uma escala o nível de aprendizado que eles tiveram.	O estudo revelou um pequeno desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica, entretanto, espera-se com este estudo uma maior propagação das inteligências múltiplas e a capoeira.
VINICIUS HEINE, MICHELE CARBINATO, MYRIAN NUNOMURA, 2009.	ampliar a base teórica que orienta os profissionais que estão à frente desse processo.	Revisão crítica de literatura.	Crianças entre 7 a 10 anos de idade.	Revisão crítica da literatura.	Conclui que a utilização de diversos estilos e métodos na construção das aulas de capoeira foi benéfica, pelo grande apego e aderência pelo público-alvo.

LIRA, 2016.	Demonstrar a importância da capoeira no contexto escolar em prol do desenvolvimento motor de estudantes dos anos iniciais.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	Crianças de 6 a 10 anos	Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica feita em artigos, qualificando-o como uma consulta do tipo exploratória.	FOI POSSIVEL OBSERVAR O GANHO NAS CAPACIDADES FISICAS COMO CORRER, SALTAR, GIRAR E ROLAR, PELA PRÁTICA DA CAPOEIRA.
MARCELO PAMPLON A BACCINO (2019).	RELATAR SOBRE UMA POSSIVEL INTERAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO E A MÚSICA, UTILIZANDO A CAPOEIRA COMO FERRAMENTA.	Projeto de intervenção	CRIANÇAS ENTRE 6 a 8 ANOS.	Será realizada uma aula de 45 minutos, uma vez por semana no período de 4 meses, e será disponibilizado uma apostila para o treinamento dos pais, terá 4 avaliações para coletas de dados.	Identificação da chamada do berimbau, aprendizado das canções propostas, no campo da psicomotricidade será trabalhada as habilidades como caminhada, correr saltar, rolar, equilibrar, alcançar, desviar. No campo social, o companheirismo a igualdade será passado dentro da roda de capoeira
PEREIRA, MARINHO, GALATTI ET AL. (2021).	Demonstrar a adesão de professores, no que concerne a tematização do conteúdo de lutas no contexto escolar em escola de educação básica.	Investigação descritiva	77 Professores de Educação Física de escola estadual de ensino básico.	Pesquisa realizada entre professores de Educação Física em escola de ensino básico, com a abordagem de lutas em suas aulas.	Conclui-se que apenas 18 professores, do total de 77 pesquisados, abordam lutas em suas aulas. De acordo com a pesquisa, a maior parte dos professores relataram a dificuldade de abordar o assunto, haja vista o desconhecimento prático de lutas. Contudo, os estudos evidenciam que com o apoio da literatura e esforço do professor é possível a abordagem do assunto em aulas de Educação Física.
PAIM, PEREIRA, (2004).	Fatores motivacionais para a prática de capoeira nas escolas, por adolescentes	Investigação descritiva	18 meninos de 11 a 14 anos praticantes de capoeira, em Santa Maria/RS	Foram consideradas três categorias de fatores motivacionais: competência desportiva, saúde e amizade/lazer	Com esse estudo, conclui-se que o gosto pelo esporte teve maior relevância e os fatores associados a saúde, amizade e lazer foram mais relevantes.

4.1. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A capoeira devidamente empregada no ambiente escolar, é um importante agente construtor de conhecimento em diversas áreas, por exemplo na área de múltiplas inteligências que propõe 7 tópicos: linguística, musical, matemático, lógico, espacial, pessoais e corporal cenestésica.

O autor Kaled, 2015, conduziu um estudo com 06 alunos matriculados no primeiro ano do Ensino Médio do colégio Onis, onde os participantes tiveram 8 aulas de capoeira, durante 4 semanas, foi utilizado 3 questionários para a avaliação da inteligência corporal-cenestésica com a escala subjetiva de percepção do aprendizado descrita por conseguindo medir se os alunos estavam absorvendo os conteúdos passados ou não.

O questionário consistia numa autoavaliação, no qual os alunos foram orientados a se avaliar considerando sua percepção de aprendizado, sem se comparar com os demais participantes.

Na primeira aula ele iniciou com movimentos básicos como a ginga, queixada, chutes sobre os cones, meia lua, os alunos deram classificação 7 a 9 na escala subjetiva de percepção do aprendizado, indicando uma compreensão da aula.

Na segunda aula além das continuidades dos movimentos da primeira aula foi introduzido chutes rotacionais, esquivas em duplas e mais ritmo na ginga, com os alunos pontuando a aula em 8 a 9 mais uma vez demonstrando um bom entendimento da aula.

A partir da quinta aula foram introduzidos movimentos mais complexos como o aú normal, aú compasso e o aú chapa. Na aula seguinte os movimentos ganharam sequências com a inclusão da parada de mão e deslocamentos com mudanças de planos, os alunos se classificando entre 7 e 8 e um se dando a nota 10 como conclusão o autor relator o progresso no desenvolvimento da inteligência corporal-cenestésica, mas o principal foi que com esse estudo possa ser despertado mais pesquisas qualitativas sobre a relação entre a capoeira e as inteligências múltiplas.

Diante o exposto, a capoeira vem ganhando destaque tanto dentro do território nacional como no exterior o autor Vinicius, (2009), já ressaltava a importância da capoeira nos primeiros anos do ensino fundamental, ele se utilizou da ferramenta dos canais de aprendizagem, canal cognitivo, canal emocional, canal social e o canal físico.

Descritos por (Mosston, 1982). Ele divide o planejamento da aula em três grupos onde cada grupo tem decisões que devem ser tomadas para o bom andamento das aulas, elas são definidas em pré contato, contato, pós contato/avaliação, essa prática resultou em uma maior compreensão da capoeira pelos alunos, do que comparado a utilização apenas do método do comando, quebrando uma barreira onde o aluno ficaria dependente dos comandos do mestre, e não desenvolveria bem por exemplo a qualidade de tomada de decisão e pensamento crítico.

Com isso, estimula-se a ampliação de experiências e conhecimento, e por conseguinte, melhor desenvolvimento do aluno, uma vez que este terá mais facilidade no que se refere a autoconhecimento, refletindo positivamente em novas habilidades da capoeira.

Nas escolas há uma grande preocupação de como alinhar os conteúdos das disciplinas com a realidade vivenciada pelos alunos, trazendo assim mais interesse deles para a unidade de ensino no estudo feito por (LIRA, 2016) sobre "o impacto da capoeira no desenvolvimento motor de estudantes dos anos iniciais" ele chegou no resultado que a capoeira com seu rico repertório motor e sua essência cultural, se enquadrou perfeitamente para trazer um novo horizonte de movimentos além de correr saltar, girar, rolar dando uma base para possíveis ensinamentos de atividades e habilidades mais complexas.

A capoeira também pode ser trabalhada a questão da musicalidade o autor (Baccino, 2019), relatou em seu estudo que a partir de um plano de aula voltado pra trabalhar com esse ponto em específico, poderá trazer diversos benefícios como o ganho de ritmo, aprendizado das cantigas de roda, aprender qual ponto ideal da música para mandar cada golpe, fala também sobre a psicomotricidade listando uma série de movimentos que utilizamos no dia a dia, que podem ser aperfeiçoado através da capoeira e os aspectos sociais que são passados e trabalhados para que todos possam conviver e fortalecer os laços afetivos.

Quando a capoeira é apresentada a criança dentro do ambiente escolar a traves das aulas de educação física em seus anos iniciais, inúmeros são seus benefícios proporcionados e adquiridos por esses alunos não só dentro do ambiente escolar, mas quando bem aplicado, podendo refletir na sua vida adulta, e assim podendo trazer benefícios como a melhora no seu convívio social, valorização a cultura, incentivo ao hábito de vida saudável e valorização a vida. (Martins, Santos, C. Ferreira, 2021).

De acordo com os estudos realizados e considerando os principais autores apresentados neste projeto, é notório que todos estão em comum acordo, no que diz respeito à gama de benefícios relacionadas à prática da capoeira no Ensino Fundamental. Cada autor, traz sua percepção e abordagem diferenciada acerca do assunto, o que permite uma visão global e mais aprofundada da Capoeira.

Assim, cabe ao professor de Educação Física explorar o que melhor se adequa ao público, considerando às especificidades dos alunos, bem como o ambiente que estes estão inseridos, de forma a proporcionar experiências que permitam o desenvolvimento global dos alunos.

Nesse contexto, o autor Pereira (2021), relatou em seu estudo voltado para criar uma atenção especial às abordagens trazidas pelos professores de Educação Física nas salas de aulas. No presente estudo realizado com 77 professores, constatou-se que apenas 18 deles abordavam a temática lutas nas aulas de Educação Física. A justificativa dada pela maioria dos profissionais foi a falta de conhecimento prático de lutas. Contudo, estudos evidenciam que com o apoio da literatura e esforço do profissional de Educação Física, é possível a abordagem nas aulas de Educação Física. No caso da capoeira, por exemplo, há uma diversidade de contextos a serem abordados, que vai desde a sua historicidade até a sua prática, propriamente dita.

Por outro lado, quando se trata de motivação de adolescentes para a prática da capoeira, um estudo feito pelos autores Paim, Pereira, 2004, considerando uma amostra de 18 meninos, na faixa de idade de 11 anos a 14 anos, revelou que o gosto pelo esporte tem grande relevância. Fatores como saúde, amizade e lazer, também foram bem relevantes. Quando se trata de competição, os dados revelam que houve menor importância para os adolescentes. Considerando que o gosto pelo esporte, em partes, depende também do esporte ser ofertado nas escolas, acaba por ser uma missão do professor de Educação Física em apresentar o assunto, bem como explorar de forma ampla as áreas de conhecimento do esporte, seja pelos seus conhecimentos práticos adquiridos através da vivência ou mesmo através de literaturas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capoeira e sua sabedoria, soube transpor as inúmeras dificuldades e mazelas como ao passar dos anos e dos maus governos, um exemplo disso é que muitos consideravam a capoeira como uma dança ou uma simples manifestação cultural trazida pelos escravos, mas por traz disso se encontrava a luta, a defesa e o ataque como forma de preparação do corpo e da mente por aqueles que a praticavam. Com o passar dos anos, a prática se tornou uma arte, propriamente dita.

Podemos concluir que os impactos que a capoeira pode trazer para sociedade, vão muito mais além do que ter como resultado um corpo saudável e esteticamente

definido, pois, conforme abordagem no presente projeto, sua aplicabilidade é estendida aos estudantes de todas as faixas etárias e de várias magnitudes se provando, pelo fato da capoeira fazer parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e esta ser introduzida, nas escolas, incluindo na faixa do Ensino Fundamental.

Os professores de Educação Física, têm um dos esportes mais completos para explorar as diversas possibilidades de ensino, visto que a capoeira apresenta uma amplitude de conhecimentos e experiências de suma importância na formação educacional. Isso porque, ao se trabalhar com a capoeira no ambiente escolar, estará proporcionado vários conhecimentos ao mesmo tempo em uma só aula sendo assim, conclui-se que a capoeira é um excelente conteúdo, para ser ofertada e disseminada na formação estudantil, incluindo o Ensino Fundamental, haja vista a riqueza de saberes históricos, desenvolvimento no aspecto físico, cognitivo, social, dentre outros, possibilitada através de sua prática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ROSÂNGELA COSTA. In: **IÊ, VIVA MEU MESTRE A Capoeira Angola da 'escola pastiniana' como práxis educativa**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2004. Vol. 1 p. 149.

BACAN, Henrique Elias O ensino da capoeira na escola: um estudo de caso-análise do plano de aula. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/217636> >.

Baccino, Marcelo Pamplona. 2019. "Musicalização, psicomotricidade e capoeira: uma proposta de intervenção". Música em Contexto 13, no. 1: 138-149. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/Musica/article/view/26593>.

Barros, K. F. (2016). O desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica por meio da modalidade capoeira no primeiro ano do Ensino Médio. RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol, 7(27), 563-567. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/360>

BRASIL. Lei nº 10639, De 9 de Janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conhecimentos de educação física. In: Orientações curriculares, linguagens – educação física ensino fundamental. Brasília. Secretaria da Educação Básica, 2006. Vol. 1, p. 213-239

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; 2018.

BEUTRÃO L, B. VALENTIM, R. S. SOARES M. A. PALOMA, C. P.S. Capoeira e Educação Física: Possibilidades no Âmbito Escolar. "In" VI SEMINÁRIO NACIONAL E II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL. – Brasil, v. 6, n. 6, p 2533-2544, 2017.

CAMPOS, H.J. B.C. Capoeira na escola. 1. ed. Salvador: Ed. da Universidade Federal da Bahia 2001. P. 10-29.

CAPICHE, CELSO JÚNIOR DE OLIVEIRA; MARTINS, LEONARDO CARDOSO; VENÉCIA-ES, N. O. V. A. CAPOEIRA: A UTILIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO.

CELSO JUNIOR; LEONARDO CARDOSO; Capoeira: a utilização da cultura afro-brasileira na formação integral do aluno. Projeto de pesquisa do Curso Graduação em Licenciatura de Educação Física. MULTIVIX. Nova Venécia ES. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SANTIAGO, EDUARDO. O impacto da capoeira no desenvolvimento motor de estudantes dos anos iniciais.

SOUZA, S. A. R. OLIVEIRA, A. A. B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. Revista da educação física/UEM, Maringá v.12 n 2, 43-50 2 sem. 2001.

FABIANA, P. LUCAS, S. C. Educação para as relações étnico-raciais na Educação Física para além da capoeira. Motrivivencia, Florianópolis v.32 n 63 p. 01-23, junho/dezembro 2020.

FERREIRA, RAIMUNDO ERIK CARDOSO. In: Perspectivas dos estudos sobre aspectos psicofisiológicos e capoeira. UNILEÃO – Curso de Bacharelado em Educação Física. Juazeiro do Norte. 2020.

FLÁVIA DE OLIVEIRA; Os benefícios da capoeira para o ensino fundamental I: uma metodologia de ensino e aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Educação Física. SANT'ANA. Ponta grossa PR. 2021.

LIRA, Carlos Eduardo Santiago. O impacto da capoeira no desenvolvimento motor de estudantes dos anos iniciais. 2016. 23 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2016.

VINICIUS, Heine; CARBINATTO, Michele Viviene e NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. Pensar a Prática, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2009Tradução. . Acesso em: 24 ago. 2023

MARTINS, A. et al. A CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/I9JFuUC61O4y80Z_2021-6-8-20-24-18.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

MELLO, André da Silva. In: A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA. 2002.

MOSSTON, M. La enseñanza de la educación física. Buenos Aires: Editora Paidós, 1982.

PASTINHA. Capoeira Angola. 3º Ed. Londrina, Secretaria de Planejamento da Prefeitura do Município de Londrina. 1988. p. 20-22

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, É. F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, p. 159–166, 2004

PEREIRA, M. P. V. de C., Marinho, A., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., & Farias, G. O. (2021). Luta na escola: estratégias de ensino de professores de educação física.

RAQUEL, A. R. F. Coutinho, A. A. G. História da capoeira. Educação Física/UEM. Maringá. v.13, n. 2 p. 141-150. 2002.

REGO, WALDELOIR. Capoeira Angola. Ensaio sócio-etnográfico. 1. Ed. Rio de Janeiro. Companhia gráfica lux p. 10. 1968

Revista de Educação Física, 32(1), e-3226.
<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus.

Ao nosso orientador, Dr. Edilson Laurentino dos Santos, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação que ficaram registrados para sempre em nossa vida profissional.

A nossos familiares e amigos pelo apoio durante essa jornada do conhecimento.